

portfólio

ALICE STEFÂNIA



Clique para
navegar



Clique para
navegar

ÍNDICE

3 / CURRÍCULO

5 / PESQUISA

/ PROJETOS ARTÍSTICOS

- 6 Galhada
- 7 Mundos
- 8 Descaminhos
- 9 Sonhares
- 10 Netos de Gungunhana
- 11 Encontro com Esteve Soler
- 12 Contra o Amor
- 13 Do Contra
- 14 En Contra – Experimentos
- 15 Mundaréu
- 16 À Deriva
- 17 Pulsações
- 18 Duplos
- 19 Traços ou quando
os alicerces vergam

/ TEATRO UNIVERSITÁRIO

- 20 Estranho Íntimo
- 21 Essa mensagem foi apagada
- 22 contrAção
- 23 Abensonhar
- 24 Gota
- 25 Malva Rosa

30 / ARTE E TECNOLOGIA

31 / MÚSICA

32 / AUDIOVISUAL

33 / MÍDIA

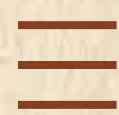
34 / ENTREVISTAS

35 / PUBLICAÇÕES

39 / CONTATO

/ OUTROS ESPETÁCULOS

- 26 Cartas Abertas
Autoretrato aos 40
Primeiro de Abril
- 27 A exceção e a regra
A Arte de Cuspir
Ruth Rocha em dose dupla
Terezinha e o mar
Brechota da Vovó
A caravana da ilusão
- 28 Zaratustra
Entre quatro paredes
Ahhh
Catchup
O olho da fechadura
Um roubo no Olimpo
- 29 Belíssimos
Maria José ou José Maria
Canal + 1
Cinco pra cada lado
Laio
O Marinheiro



CURRÍCULO

Alice Stefânia é atriz, diretora e pesquisadora. Fez Pós-doutorado em Artes da Cena na Unicamp (2019), Doutorado em Artes Cênicas na UFBA (2007) e Mestrado em Artes na UnB (2000). É professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB), desde 2009, e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, desde 2013. Desde 2010 coordena o **Grupo de Pesquisa Poéticas do Corpo**, em parceria com a Professora Rita de Almeida Castro, atuando também como atriz, pesquisadora, diretora e coordenadora na linha **Dramaturgias do Corpo Cênico** e no coletivo artístico **Teatro do Instante**.

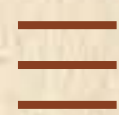
Além de artigos e capítulos, é autora do livro **Traços e devires de um corpo cênico** (Ed. Dulcina, 2013), onde narra pesquisa de doutorado que gerou o premiado espetáculo solo **Traços ou quando os alicerces vergam**, em parceria com o **Teatro Caleidoscópio** de André Amaro (2006: *Prêmio Myriam Muniz* da FUNARTE, 7 prêmios no *Festival de Monólogos Ana Maria Rego*, 1 prêmio e 2 indicações na *Mostra SESC do Teatro Candango* de 2007, seleção para *Encontro de Teatro Contemporâneo* em Lima, Perú, 2007, *Festival Internacional Cena Contemporânea*, 2008, *Tercer Festival UCSUR* Lima, Perú, 2008). É também coautora e organizadora do livro **Poéticas do Corpo, instantes em cena** (Ed. UnB, 2017), que aborda questões ligadas a processos criativos em teatro e performance, com ênfase na experiência do coletivo *Teatro do Instante*.

Nesse coletivo de pesquisa atuou como atriz e co-criadora em obras como **Mundos** (audiovisual, 2022, dramaturgia coletiva e direção de Tatiana Bittar, selecionado para o *III Festival Internacional de Ecoperformance*, em que foi laureado com menção honrosa), **Sonhares**, (2019, textos autorais e direção de Rita de Almeida Castro, selecionado para o *Festival Internacional Cena Contemporânea*), **Contra o Amor** (2018, com texto de Esteve Soler, que dirigiu em parceria com Diego Borges), **En Contra – Experimentos** (2015, texto de Esteve Soler com direção de Diego Borges e colaboração

de artistas do *Teatro O Bando*, de Portugal, selecionado para o *Cena Contemporânea* e apresentado em Palmela, Portugal), **A Deriva** (2013, dramaturgia coletiva, organizada por Jonathan Andrade, com direção de Giselle Rodrigues, participante do *Cena Contemporânea*, indicada a melhor atriz na *Mostra SESC do Teatro Candango*, apresentado em Portugal), **E lo, quem?** (2012, dramaturgia coletiva, com direção de Rachel Mendes), e **Pulsações** (2010, textos de Clarice Lispector, organizados por André Luís Gomes, com direção de Rita de Almeida Castro, selecionado para o *Cena Contemporânea* e para a *Mostra SESC de Teatro Candango*).

Como fruto do intercâmbio entre o **Teatro do Instante** e o grupo português **Teatro O Bando**, estabelecido a partir de 2015, participou da montagem **Do Contra**, apresentada em Palmela, Portugal (2016, com texto de Esteve Soler e direção de João Brites). Entre 2018 e 2019, como continuidade da parceria com o *Teatro O Bando*, atuou, codirigiu e coproduziu intercâmbio entre artistas e coletivos dos países lusófonos Moçambique, Portugal e Brasil que resultou em três criações a partir da trilogia **As Areias do Imperador**, de Mia Couto: o espetáculo **Netos de Gungunhana** com direção de João Brites, apresentado no Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa (11/2018) a peça **Netos de Gungunhana: um desvio**, que Alice dirigiu em parceria com Diego Borges e colaboração de Giselle Rodrigues, apresentado em Brasília (01/2019), e **Netos de Ngungunyane**, em Maputo, sob direção de Bruno Huca, apresentado em Maputo (02/2019). Esta ação fez parte de seu primeiro pós-doutorado cursado entre 2018 e 2019 junto à Unicamp. Entre 2024 e 2025, no contexto de seu segundo pós-doutorado, desta vez junto à USP, criou e estreou o espetáculo **Galhada, em tempos de fissura** que propõe debate acerca da crise ambiental do planeta a partir de um olhar sensível sobre existências não humanas e de uma investigação crítica acerca do Antropoceno.





CURRÍCULO

Na linha **Dramaturgias do corpo cênico**, dirigiu inúmeras montagens em âmbito de ensino e pesquisa, dentre as quais algumas que tiveram repercussão para além da universidade, em temporadas, mostras e festivais universitários, como **Estranho Íntimo**, dirigido em parceria com Kenia Dias (2023, a partir de obras de Grace Passô e Vinícius Souza, convidado para o *FUGA, Festival Universitário de Goiânia*), **Essa Mensagem foi apagada**, (2019, a partir da obra de David Ives, ganhador do prêmio Tripé Web de melhor montagem acadêmica **contrAção** (2019, com textos de Esteve Soler, selecionada para o *Festival Universitário CÉU*), **Mundaréu** (2014, com textos de Plínio Marcos adaptados por Alexandre Ribondi, selecionado para o *Festival Cena Contemporânea*), **Abensonhar** (2015, textos de Mia Couto, dirigido em parceria com Rita de Almeida Castro, selecionado para o *FETO*, em Belo Horizonte), **Gota** (2013, adaptação do texto *Gota d'Água* de Chico Buarque e Paulo Pontes, convidado a ocupar a CAIXA Cultural DF) e **MalvaRosa** (2010, texto de Newton Moreno premiado em festivais universitários como *FETO*, em Belo Horizonte, e *FITUB*, em Blumenau, além da participação no *FUGA*, em Goiânia, *Festival Elevador* em São Paulo, *Festival de Teatro Comunitário* de Neuquén, Argentina, *Mostra SESC do Teatro Candango* com indicação a melhor direção e espetáculo).

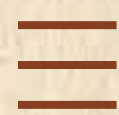
Atua profissionalmente em teatro desde 1990, tendo integrado coletivos artísticos como o Grupo de Pesquisa **Corpos Informáticos** – performance e tecnologia (92-00), as **Virgens de Capricórnio** – banda cênico musical (92-95), e a Cia. Teatral **Piramundo** (98-03). Atuou como atriz ou diretora em diversos espetáculos teatrais como **O olho da fechadura** (1995, prêmio OK de melhor espetáculo), com textos de Nelson Rodrigues, dirigido por Hugo Rodas; **Medida por medida** (Cena Contemporânea, 1993), de Shakespeare, dirigido por Paul Heritage e Fernando Villar; **A Exceção e a Regra** (CCBB, 1999),

de Bertold Brecht, dirigido por Márcio Menezes; **Auto retrato aos quarenta** (Teatro Vila Velha, Salvador, 2004) e **Cartas Abertas** (Teatro Vila Velha, Salvador, 2005) ambos com direção de Márcio Meirelles; **Zaratustra** (Caixa Cultural e Funarte, 2009), baseado na obra homônima de Nietzsche, dirigido por Maura Baiocchi e Wolfgang Pannek, dentre outros.

No campo do audiovisual atua como locutora e vem participando como atriz de trabalhos como o telefilme **Amor ao Quadrado**, de René Sampaio, longas como **Capitão Astúcia**, de Felipe Gontijo, **Simples Mortais** e **Até que a casa caia**, de Mauro Giuntini, **Perdão, Mister Fiel**, de Jorge Oliveira, **Louco por Cinema**, de André Luís Oliveira, além de curtas como **Falta de Ar** de Érico Monnerat, **A Descoberta do Mel** e **Faca Amolada** de Joana Limongi, **Aconteceu no Teatro**, do Coletivo Janela 55, dentre outros. Com Mauro Giuntini Alice co-dirigiu o curta **Eu não gosto**, em uma colaboração de pesquisa entre o cineasta e o *Teatro do Instante*. O coletivo também tem colaboração com o cineasta Armando Fonseca, que dirigiu os longas **Descaminhos** (2022), roteirizado por ele a partir de fragmentos de obras do *Teatro do Instante* e **Desmemórias** (filmado em 2023 e em fase de montagem).

Em constante busca de formação, vem fazendo cursos e workshops diversos, dentre os quais alguns com integrantes do **Odin Teatret** (Eugênio Barba e Julia Varley), do **Lume** (Renato Ferracini, Carlos Simioni e Naomi Silman), **Barracão Teatro** (Ésio Magalhães), **Teatro da Vertigem** (Eliana Monteiro e Sérgio Siviero), **The Instant Cafe** (Jo Kukathas), **Performa-Teatro** (Matteo Bonfitto), **Yoga da Voz** (Alba Lírio), **Theatre du Soleil** (Maurice Durozier), **Teatro O Bando** (Formação Consciência do Ator em Cena com João Brites e artistas do Bando), além de artistas como Violeta Luna, Kenia Dias, Yumiko Yoshioka, Dudude Herrmann, Eduardo Fukushima, Edith Derdyk. Em 2022 fez formação no nível 1 em **Kundalini Yoga**, pelo *KRI* (Kundalini Research Institute).



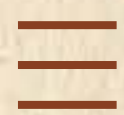


PESQUISA

Desde 2010 Alice Stefânia coordena, em parceria com Rita de Almeida Castro, o Grupo de Pesquisa Poéticas do Corpo, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e **certificado pela UnB**. Nesse contexto, a pesquisadora está engajada principalmente nas seguintes atividades:

Coletivo **Teatro do Instante**, instância laboratorial de investigação e criação artística ligada ao Poéticas do Corpo, é caracterizado por seus processos colaborativos e parcerias com diferentes artistas; pela investigação de poéticas imersivas, audiovisuais, sonoras e pela experimentação em espaços não convencionais; pelo interesse em “práticas de si” tanto como meios de autocuidado, quanto para acessar estados e afetos potencializadores do trabalho performativo em seus âmbitos de criação e de recepção; por buscar temas e abordagens relevantes ao sujeito histórico e sensível; e pelo aprofundamento da pesquisa teórica e crítica acerca dos processos e experiências poéticas, o qual repercute em espaços de discussão, e escrita de artigos e livros. Ao longo dos últimos anos os pesquisadores do coletivo criaram performances, espetáculos e filmes, além de publicarem diversos artigos e organizarem, produzirem e lançarem o livro “Poéticas do Corpo: instantes em cena”, pela Editora da UnB (2017).

Linha de pesquisa **Dramaturgias do corpo cênico**, que abriga estudos teóricos, procedimentais e poéticos ligados aos processos de criação, concepção e composição do corpo cênico, visando potencializar o engajamento composicional e concepcional de corpos em performance. São experimentados e discutidos procedimentos e noções conectadas a aspectos da atuação e da cena como: estados, afetos, ações psicofísicas, corporeidades, presença, performatividade, expressividade, teatralidade, composição, concepção, materiais, sentidos, relação, experiência, poética, etc. São abraçadas práticas que, para além de perspectiva estética, agregam dimensão ética ao fazer cênico. A noção de dramaturgias do corpo é articulada à compreensão e experimentação do potencial de vetorização, construção e desdobramento de sentidos (semânticos, estéticos, vibráteis) pelas ações e estados do corpo cênico. A pesquisadora publicou diversos artigos nesse contexto.



PROJETOS ARTÍSTICOS

Galhada, em tempos de fissura / 2025

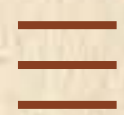
Em uma crítica ao chamado Antropoceno, à colonialidade e ao capitalismo, a peça propõe debates acerca da crise ambiental planetária. Na dramaturgia a galhada é evocada como um conceito, experimentada como um sintoma e fabulada como uma encantaria. Concebido e atuado por Alice no contexto de pesquisa de pós-doutorado junto à USP, o espetáculo assume a estética da peça palestra aliada a uma poética performativa que integra imagens em vídeo, sonoridades atmosféricas e música ao vivo executadas por Fernando Santana. A dramaturgia é assinada por Alice em parceria com Fernando de Carvalho e colaborações. Alice também responde pela direção geral junto a Giselle Rodrigues e William Ferreira assina a direção de arte.

Ficha Técnica

Clipping

 @projetogalhada





PROJETOS ARTÍSTICOS

Mundos / 2023

Filme performativo criado pelo coletivo Teatro do Instante durante o período da pandemia de COVID 19, com direção de Tatiana Bittar, co-direção de Lupe Leal e imagens e montagem de Joy Ballard. Atuou como atriz criadora. O processo de pesquisa contou com procedimentos como viagens xamânicas, práticas tele(em)páticas, criações oraculares e performances na natureza. Selecionado para o III Festival Internacional de Ecoperformances, foi laureado com Menção Honrosa.

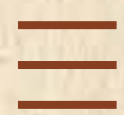
Filme

Artigo

Clipping

CURI, Alice Stefânia, CASTRO, Rita de Almeida e BRITO, Giselle Rodrigues. 2023. **“Jornadas Performativas Para Reencantamento De Mundos”**. GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia 8 (1). São Paulo, Brasil:e208275.





PROJETOS ARTÍSTICOS

Descaminhos / 2022

Filme criado a partir de parceria entre o Teatro do Instante e o cineasta Armando Fonseca. As atrizes e atores do grupo se debruçaram sobre materiais poéticos desenvolvidos por eles nos espetáculos do coletivo e Fonseca criou um roteiro friccionando e contextualizando esses materiais. Atuou como atriz criadora. O filme conta a história de um grupo de amigos que se reúne após uma grande perda. Conflitos pessoais trazem antigas memórias, que são ativadas em um ritual de cura, dando lugar a manifestações inusitadas.

Prêmio

INVENTIVE SLASHER
AWARD | Floripa Que
Horror! International
Fantastic Film Festival
- BRASIL

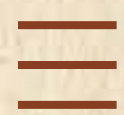
Trailer

Clipping

Seleção oficial

/ Floripa Que Horror! International
Fantastic Film Festival 2022 - BRASIL
/ Festival Boitatá Paranaense Itinerante
de Cinema de Horror 2022 - BRASIL
/ 16º Festival Taguatinga de Cinema
2022 - BRASIL
/ Fantaspoa International Fantastic
Film Festival 2022 - BRASIL
/ Festival Ibero-americano de Artes
Integradas 2022 - BRASIL





PROJETOS ARTÍSTICOS

Sonhares / 2019

Espectáculo do Teatro do Instante, com direção de Rita de Almeida Castro, co-direção de William Ferreira e criação original em arte computacional de Carlos Praude. Atuou como atriz criadora, assinando a dramaturgia da cena que atua. O trabalho trama princípios como ancestralidade, ritualidade e autoficção, e é composto por quatro cenas solo, onde cada atriz se conectou a um elemento da natureza para criar sua performance. O processo de pesquisa de Alice partiu da simbologia do fogo, do mito grego de Baubo e das memórias de sua ascendência materna, de origem judia. O trabalho estreou no Festival Internacional Cena Contemporânea.

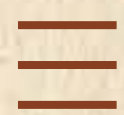
Clipping

Temporada 2022

Artigos

Curi, Alice Stefânia, FILHO, Francisco Costa. (2023). **Baubo e o Fogo: A celebração da deusa vulva em Sonhares**. Repertório, 1(38).





PROJETOS ARTÍSTICOS

Netos de Gungunhana / 2019

Integrado aos estudos de pós-doutorado de Alice Stefânia, o espetáculo resultou de um intercâmbio de pesquisa e criação entre companhias de teatro dos países lusófonos Brasil, Moçambique e Portugal, a partir da obra “As Areias do Imperador de Mia Couto”. Foram realizadas três versões da obra. Em Lisboa a versão foi capitaneada pelo Teatro O Bando. Com dramaturgia de Miguel Jesus e João Brites, direção de João Brites, direção de movimento de Giselle Rodrigues, a peça recebeu o nome de “Netos de Gungunhana”. Em Brasília, o Teatro do Instante assinou a dramaturgia e direção nas figuras de Alice Stefânia e Diego Borges, tendo novamente na direção de movimento a dançarina Giselle Rodrigues. Nossa versão chamou-se “Netos de Gungunhana: um desvio”. Por fim, em Maputo, sob a direção e tratamento dramaturgico de Bruno Huca e coordenação e produção da Fundação Fernando Leite Couto, foi criada a versão “Netos de Ngungunyane”. Além de dirigir a versão de Brasília, Alice atuou como atriz criadora em todas as versões do projeto.

Clipping

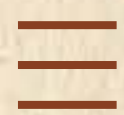
Artigo

Serviço

Mais

CURI, Alice Stefânia. **Versões e variações em “Netos de Gungunhana”: experiência de criação entre países lusófonos.** In: XI Reunião Científica ABRACE, 2020, Campinas. Anais XI Reunião Científica ABRACE. v. 20. p. 1-21, Campinas: ABRACE, 2019.



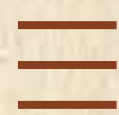


PROJETOS ARTÍSTICOS

Encontro com Esteve Soler / 2018 / 2016 / 2015

O Teatro do Instante se debruçou sobre a premiada trilogia do autor catalão Esteve Soler, sendo o primeiro coletivo artístico a trabalhar com a obra que ainda era inédita no país. Até o momento três montagens profissionais foram realizadas, além de experimentos acadêmicos com a obra do autor: “Contra o Amor”, em 2018, “Do Contra”, em 2016 e “En Contra - Experimentos”, em 2015.





PROJETOS ARTÍSTICOS

Contra o Amor / 2018

A terceira montagem de textos de Esteve Soler pelo Teatro do Instante foi dirigida por Alice Stefânia e Diego Borges que também atuam no espetáculo. A linguagem flerta com a estética kitsch, sendo as cenas ambientadas em uma casa noturna com karaokê. A peça tem um curta metragem criado especialmente para o espetáculo. O filme incidental “Eu não gosto” foi dirigido por Alice Stefânia, que também atua no mesmo, em parceria com o cineasta Mauro Giuntini.

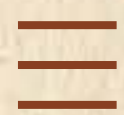
Clipping

Artigo

Mais

CURI, Alice Stefânia. **A poética do filme “Eu não gosto” e seus efeitos incidentais no espetáculo “Contra o amor”**. In: 18o ART Encontro internacional de Arte, Ciência Tecnologia, 2020, Lisboa. #18 ART DA ADMIRÁVEL ORDEM DAS COISAS: da arte, emoção e tecnologia, v. 1. pp. 1050-1065, 2019.





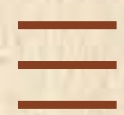
PROJETOS ARTÍSTICOS

Do Contra / 2016

A segunda ação do projeto de pesquisa sobre a trilogia En Contra de Esteve Soler foi dirigida pelo encenador português João Brites e apresentada exclusivamente em Palmela, na sede do Teatro o Bando. A peça “Do contra” contou com uma cenografia realista e linguagem de atuação conectada à poética do absurdo.

Filmagem | Clipping





PROJETOS ARTÍSTICOS

En Contra – Experimentos / 2015

O primeiro estudo cênico do Teatro do Instante sobre a obra de Esteve Soler teve direção de Diego Borges e colaboração João Brites, Sara de Castro, Rui M. Silva, Guilherme Noronha do Teatro O Bando. A peça estreou no Festival Cena Contemporânea e foi apresentada em diferentes espaços alternativos de Brasília e em Palmela, Portugal. Criada e atuada em espaços não convencionais, a criação partiu das interações entre as dramaturgias textual, atorial, sensorial e espacial.

Crítica

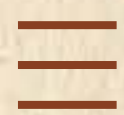
Clipping

Artigos

CURI, Alice Stefânia. **Estudos de atuação: concepção e composição na cena ‘Professora’**. Repertório, Salvador, ano 21, n. 30, p. 388-416, 2018.

CURI, Alice Stefânia; BORGES, Diego; CASTRO, Rita de Almeida. **En Contra – experimentos: fricções entre espacialidades e dramaturgias**. Revista Conceição, v. 5, p. 2-20, jan./jun. 2016.





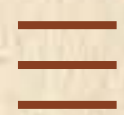
PROJETOS ARTÍSTICOS

Mundaréu / 2013

Direção a convite da Cia. Dois Tempos, parte da adaptação de Alexandre Ribondi dos textos “Abajou Lilás” e “Querô” de Plínio Marcos. O espetáculo foi selecionado para o Festival Internacional Cena Contemporânea.

Crítica | Clipping





PROJETOS ARTÍSTICOS

À Deriva / 2013

Sob direção de Giselle Rodrigues o espetáculo partiu de pesquisas com a memória além de procedimentos como imaginação ativa e escrita automática, tendo como princípios de linguagem o ambiente imersivo, a simultaneidade de cenas e ações e a presença de vídeos e arte computacional. Sua dramaturgia, original e colaborativa, foi criada na fricção entre autoficção, lembranças, cartas, agendas, além de textos produzidos pelos atores e pelo dramaturgo Jonathan Andrade. Além da dramaturgia textual os conceitos de dramaturgia dos sentidos e dramaturgias do corpo cênico foram experimentados na criação com apoio da realização de vídeos-performances e de intervenções urbanas como laboratórios de pesquisa. Alice atuou como atriz criadora e assina a dramaturgia de suas cenas. Durante o processo o grupo contou ainda com a colaboração dos artistas -pesquisadores Matteo Bonfitto e André Amaro. O espetáculo foi selecionado para o Festival Internacional Cena Contemporânea e para a Mostra SESC do Teatro Candango, quando Alice Stefânia foi uma das indicadas ao prêmio de melhor atriz.

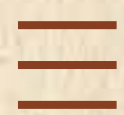
Crítica

Artigo

Clipping

CURI, Alice Stefânia. **Dramaturgias de Ator: puxando fios de uma trama espessa**. Revista Brasileira de Estudos da Presença v.3, p. 923-938, set./dez. 2013.





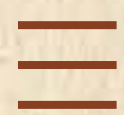
PROJETOS ARTÍSTICOS

Pulsações / 2010

Com direção Rita de Almeida Castro o espetáculo de estreia do coletivo Teatro do Instante se debruçou sobre a obra de Clarice Lispector, com colaboração dramaturgica de André Luis Gomes, gerando uma dramaturgia não linear com fragmentos da autora friccionados a partituras atoriais. O trabalho investiu fortemente na pesquisa de uma dramaturgia dos sentidos, apostando em provocações sensoriais como cheiros, sabores, olhos vendados, arte computacional e música ao vivo. Tudo em um ambiente imersivo criado em uma galeria de arte adaptada a este fim. Alice atuou como atriz criadora. O espetáculo foi selecionado para a Mostra SESC do Teatro Candango e para o Festival Internacional Cena Contemporânea.

Clipping





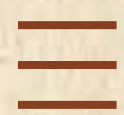
PROJETOS ARTÍSTICOS

Duplos / 2010

Espectáculo criado a partir dos contos “A mulher gorila” e “Ainda é tarde”, de José Rezende Junior. No espetáculo Alice Stefânia e Fernando Santana atuam e se dirigem mutuamente em duas cenas que acontecem simultaneamente. A co-direção ficou a cargo de Rachel Mendes.

Clipping





PROJETOS ARTÍSTICOS

Traços ou quando os alicerces vergam / 2006

Espectáculo solo criado como parte da pesquisa de doutorado de Alice Stefânia. Dirigido por André Amaro, com trilha original de Lupa Marques e dramaturgia criada durante o processo a partir das obras “Noturnos” e “Clarice”, de Ana Miranda. O espetáculo foi selecionado para o Festival Internacional Cena Contemporânea e para a Mostra SESC de Teatro Candango, onde Alice teve indicação de melhor atriz e Lupa ganhou com melhor trilha sonora. A peça ganhou sete prêmios no festival de monólogos de Teresina, incluindo melhor espetáculo pelo júri oficial e popular, além do prêmio de melhor atriz. Ganhadora do Prêmio Myrian Muniz de fomento ao teatro em 2006, concedido pela Funarte, a obra foi apresentada também em Lima, no Perú em 2007, na ocasião do Encontro de Teatro Contemporâneo promovido pelo Teatro Maguey, e em 2008, no Tercer Festival UCSUR de Teatro Internacional em Lima, Perú. Também fez temporada na sala do Coro do Teatro Castro Alves em Salvador.

Crítica

Clipping

Livro

Versão para publicação da tese de doutorado: CURI, Alice Stefânia. **Traços e devires de um corpo cênico**. Brasília, Ed. Dulcina. 2013.

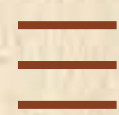
Artigos

CURI, Alice Stefânia. **Algumas questões sobre o que quer essa mulher**. Anais do II Seminário e Mostra de Dança-Teatro de Viçosa (UFV), 2010.

CURI, Alice Stefânia. **Processo em Traços**. In: V Congresso Nacional da Abrace, 2008, Belo Horizonte. Memória Abrace Digital, 2008.

CURI, Alice Stefânia. **Espectáculo Traços o tao em cena**. in Cadernos do Gipe-Cit 19. Estudos em Movimento II: Corpo, Criação e Análise. 2008





TEATRO UNIVERSITÁRIO

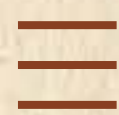
Clipping

Estranho Íntimo / 2023

Espectáculo de Diplomação de estudantes de Artes Cênicas da UnB, dirigido por Alice Stefânia em parceria com a artista docente Kenia Dias. Foi realizado um cruzamento cênico e dramatúrgico das obras “Amores Surdos”, de Grace Passô e “Leão no Aquário”, de Vinícius de Sousa. Convidado para se apresentar no FUGA, Festival Universitário de Goiânia.

Serviço





TEATRO UNIVERSITÁRIO

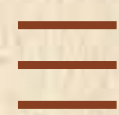
Clipping

Essa mensagem foi apagada / 2019

Espectáculo criado junto à disciplina de Prática de Montagem, dirigido por Alice Stefânia com codireção de Gustavo Heaser, a partir do texto “Claro”, de David Ives. Ganhador do prêmio WEB de Melhor Montagem Acadêmica.

Clipping





TEATRO UNIVERSITÁRIO

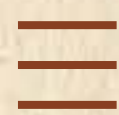
Clipping

contrAção / 2019

Direção de espetáculo de Diplomação de estudantes de Artes Cênicas criado com textos selecionados na trilogia “En Contra” de Esteve Soler. Selecionado para participar do Festival CEU, Cena Universitária Candanga.

Clipping





TEATRO UNIVERSITÁRIO

Clipping

Abensonhar / 2014

Espectáculo de Diplomação de estudantes de Artes Cênicas dirigido por Alice Stefânia em parceria com a artista docente Rita de Almeida Castro. A dramaturgia original foi criada por um grupo de alunos a partir das obras “Estórias abensonhadas” e “O fio de miçangas”, de Mia Couto. Na ocasião do processo, o autor assistiu um ensaio aberto em Brasília e conversou com a turma. O espetáculo participou do FETO, Festival Estudantil de Teatro em Belo Horizonte.

Clipping

Filmagem

Parte 1

Parte 2

Parte 3

Parte 4

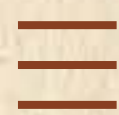
Parte 5

Artigo

CURI, Alice Stefânia; CASTRO, Rita de Almeida. **Experiências do corpo cênico na criação da obra teatral Abensonhar.**

In: VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte: 2014





TEATRO UNIVERSITÁRIO

Clipping

Gota / 2013

Espetáculo criado junto à disciplina Interpretação e Montagem, a partir da obra “Gota d’Água” de Chico Buarque e Paulo Pontes. O trabalho teve direção geral de Alice Stefânia e direção musical de Edu Moraes, participou do Jogo de Cena e foi convidado para fazer temporada na Caixa Cultural Brasília.

Clipping

Filmagem

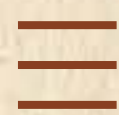
Artigos

CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais: estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores.**

Revista Moringa, Artes do Espetáculo, v. 9, p. 11-22. 2018.

CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais: experiências no contexto de formação de atores.** In: 14 Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: Arte e Desenvolvimento Humano, 2015, Aveiro, Portugal. 14o Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: #14.ART: ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. v. 1. p. 389-401, Aveiro: UA Editora, University of Aveiro, 2015.





TEATRO UNIVERSITÁRIO

Clipping

Malva Rosa / 2010

Espectáculo criado junto à disciplina Interpretação e Montagem, a partir da obra premiada “Agreste”, de Newton Moreno. Dirigido por Alice Stefânia, o trabalho teve direção musical premiada de Fábio Miranda e circulou vários festivais e mostras como FETO, em Belo Horizonte, e FITUB, em Blumenau, FUGA, em Goiânia, Mostra Universitária no Teatro Elevador em São Paulo, Festival de Teatro Comunitário de Neuquén, na Argentina e foi selecionado para a Mostra SESC do Teatro Candango em Brasília. Obteve indicações a categorias como melhor direção, melhor espetáculo e foi premiado como melhor música no FITUB.

Críticas

Horizonte da Cena
Sarau no Fitub

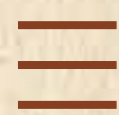
Outros

Correio Braziliense
Fitub
FETO 2012

Artigo

CURI, Alice Stefânia. **Dramaturgias atorais em MalvaRosa**. In: VI Reunião Científica da ABRACE, 2011, Porto Alegre. Memória Abrace Digital, 2011.





OUTROS ESPETÁCULOS

Produções artísticas junto à **Cia Piramundo**. | **Clipping**

A exceção e a regra / 2002

Atriz criadora em espetáculo com texto de Bertold Brecht, dirigido por Márcio Menezes.

A Arte de Cuspir / 2002

Atriz criadora em espetáculo baseado em textos de Ézio Flávio Bazzo, dirigido por Vanessa Rocha.

Ruth Rocha em dose dupla / 2002

Direção de espetáculo voltado para crianças, com os textos “Terezinha e Gabriela” e “Como se fosse dinheiro”, de Ruth Rocha.

Terezinha e o mar / 2001

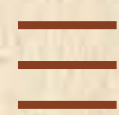
Direção de espetáculo musical de bonecos, voltado para crianças.

Brechota da Vovó / 2001

Atriz criadora e dramaturga em espetáculo dirigido por Márcio Menezes.

A caravana da ilusão / 1999

Atriz criadora em espetáculo com texto de Alcione Araújo.



OUTROS ESPETÁCULOS

Outros trabalhos cênicos. | **Clipping**

Zaratustra / 2009

Atriz criadora em espetáculo com direção de Maura Baiochi e Wolfgang Pannek, a partir da obra de Nietzsche.

Entre quatro paredes / 1995

Atriz criadora e diretora em produção da Tribo Atrito, com texto de Jean Paul Sartre.

Ahhh / 1995

Atriz convidada em espetáculo da Cia de Comédia A Culpa é da Mãe.

Catchup / 1993

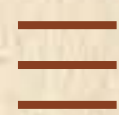
Atriz criadora em produção da Tribo Atrito, com texto de José Delvinei e direção de Zé Regino.

O olho da fechadura / 1993

Atriz criadora em espetáculo com direção de Hugo Rodas, com textos de Nelson Rodrigues.

Um roubo no Olimpo / 1992

Atriz criadora em espetáculo com direção de Hugo Rodas, com texto de Aluísio Azevedo.



OUTROS ESPETÁCULOS

Produções artísticas junto a coletivos do **Teatro Vila Velha** em Salvador, BA. | **Clipping**

Cartas abertas / 2005

Atuação em espetáculo da Companhia dos Novos, sob direção de Márcio Meirelles.

Autoretrato aos 40 / 2004

Atuou em espetáculo comemorativo do Teatro Vila Velha, com 77 artistas das companhias residentes do Vila, sob direção de Márcio Meirelles.

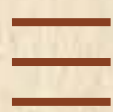
Serviço | Filmagem

Primeiro de abril / 2004

Assistência de direção em espetáculo da companhia Vilavox, direção de Gordo Neto.

Filmagem





OUTROS ESPETÁCULOS

Outros trabalhos cênicos. | **Clipping**

Belíssimos / 1992

Atriz criadora em espetáculo com direção de Robson Graia.

Maria José ou José Maria / 1992

Atriz em espetáculo com texto e direção de Gilberto Rios.

Canal + 1 / 1991

Atriz criadora em espetáculo com direção de Cibebe Amaral.

Cinco pra cada lado / 1991

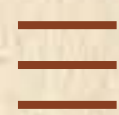
Atriz criadora em espetáculo com direção e texto de Robson Graia.

Laio / 1991

Atriz em espetáculo com texto de Humberto Haydt e direção de Celso Araújo.

O Marinheiro / 1990

Atriz criadora em espetáculo com direção de Claudio Chinaski e texto de Fernando Pessoa.



ARTE E TECNOLOGIA

Corpos Informáticos / 1992

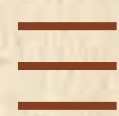
Performer e pesquisadora em coletivo de pesquisa em Arte e Tecnologia, coordenado por Bia Medeiros.

Clipping

Mais

Dissertação Mestrado:
Performance em Telepresença





MÚSICA

Virgens de Capricórnio / 1994

Atriz, cantora e compositora em banda cênico musical.

Clipping



O grupo "As Virgens de Capricórnio", que se apresenta hoje, de graça, na Funarte



Teatro

Meia-Sola - Espaço Cultural 508 Sul. Hoje, a partir das 18h30. Na programação teatro O Lince, com o grupo Viseris. Textos de Gilbran Kahl Gibran. Direção de Adail Mello, com Izabel Bretas, Verônica Moreno e Viviane. As artes plásticas estarão representadas por Evandro Rinaldi Vieira, Orlando Bezerra de Oliveira, Severino José da Silva e Albrecht Dürer. Shows de música com André Alfaia, Grupo Art, grupo As Virgens de Capricórnio e Coral Ashac. Também apresentação do Grupo Dançarte, vídeos de bandas de Brasília e entrega do troféu

Virgens estréiam no l



Meia Sola — Projeto da Fundação Cultural do Distrito Federal, com a participação da banda Virgens de Capricórnio e de outros grupos de música, teatro e dança, exposições de artes plásticas e exibição de vídeos, hoje, às 18h30, no Espaço Cultural 508 Sul. Entrada franca.

IRLAM ROCHA LIMA

Uma tendência vem sendo observada ultimamente na cena artística brasileira: o surgimento de grupos que juntam ao seu trabalho musical elementos da linguagem do teatro. É este o caso da banda cênico-musical As Virgens de Capricórnio, uma das atrações de hoje no Espaço Cultural 508, dentro da programação do Meia Sola.

O projeto da Fundação Cultural do Distrito Federal, que acontece quinzenalmente, às segundas-feiras, sempre a partir das 18h, com entrada franca, terá, ainda, na parte musical, André Alfaia, o grupo

do, tendo como flexão crítica ber musical brasileiro rock, o reggae, o

Integram a tr estudantes de A Stephaunie e V tam os músicos

ra) e Celão Ba Virgens há uma do próprio grup

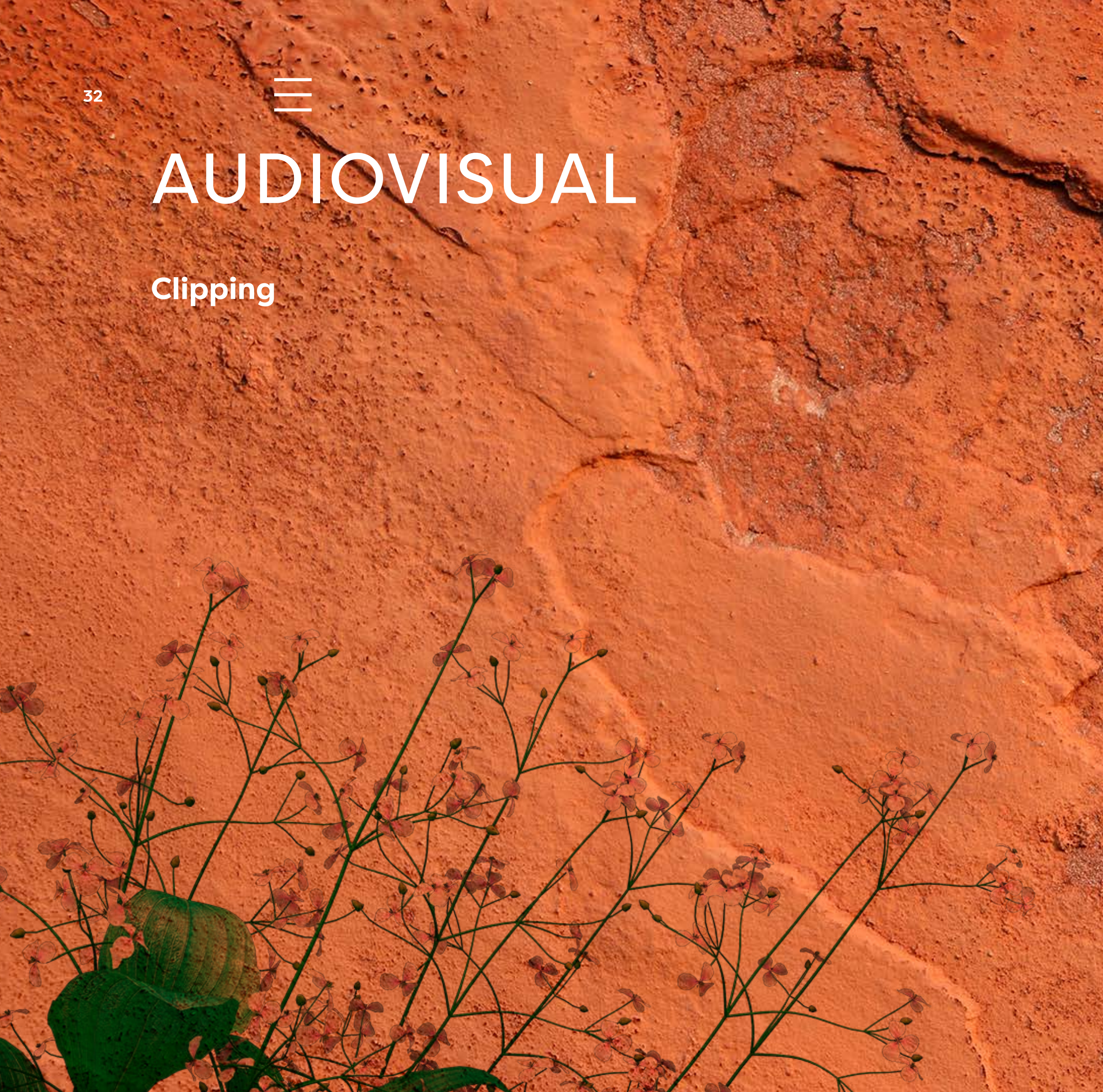
Partiu de De idéia de forma Querendo ir a realizava rap —, cl cor

A banda As Virgens de Capricórnio faz a combinação



AUDIOVISUAL

Clipping





MÍDIA

Clipping

Seções  CORREIO BRAZILIENSE

DIVERSÃO E ARTE

Professores de teatro da UnB desenvolvem projetos que extrapolam o câmpus

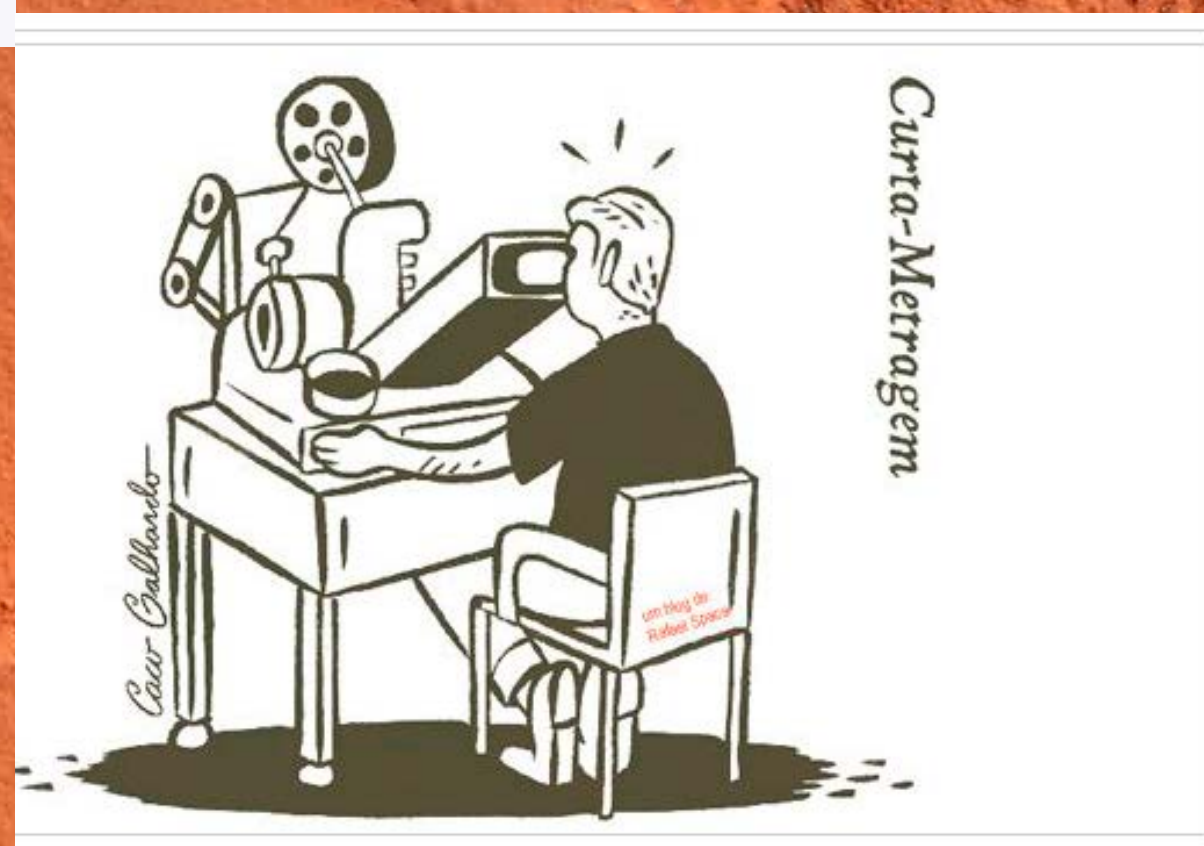


METRÓPOLES

Teatro

Sete diretores de teatro para celebrarmos no Distrito Federal

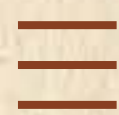
A lista deveria ser muito maior, mas vale prestarmos atenção nestes nomes que transgridem gerações e transformam as plateias



DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 2015

Alice Stefânia





ENTREVISTAS

▶ Festival Solos
Férteis / 2023

▶ Canal Da
Ideia à Luz / 2021

Conversa sobre o livro
Traços e Devires de um Corpo Cênico.

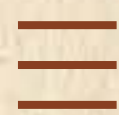
▶ Janela das
Artes / 2021

Conversa sobre trajetória na UnB.

▶ Take 2
Entrevista / 2020

▶ Revista
Traduzires / 2013

Entrevistas Interdisciplinares:
múltiplos olhares sobre tradução.



PUBLICAÇÕES / PERIÓDICOS

PERIÓDICOS / LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVRO
/ RESUMOS COMPLETOS EM ANAIS

CURI, Alice Stefânia. **Sentir na pele: dramaturgias do corpo, presença e atuação.** RASCUNHOS - CAMINHOS DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS, Volume 12, Edição Especial, 2025, p. 106 -126.

CASTRO, Rita de Almeida; CURI, Alice Stefânia; BRITO, Giselle Rodrigues. **Jornadas Performativas para Reencantamento de Mundos.** GIS - GESTO, IMAGEM E SOM - REVISTA DE ANTROPOLOGIA. v. 8, 2023, p. 1-18.

CURI, Alice Stefânia; GASPAR, Mônica; OLINTO, Lídia. **Corpos singulares para uma cena plural: levantamento de pesquisas acadêmicas e artigos recentes que discutem artes cênicas e deficiência no Brasil e no exterior.** Revista Pitágoras 500, v. 13, 2023, p. 1-15.

CURI, Alice Stefânia; COSTA FILHO, Francisco Carlos. **Baubo e o fogo: A celebração da deusa vulva em Sonhares.** REPERTÓRIO: TEATRO & DANÇA (ONLINE), v. 1, 2022, p. 167-193.

CURI, Alice Stefânia; GASPAR, Mônica; OLINTO, Lídia. **A trajetória do espetáculo O improvável amor de Luh Malagueta e MC Limonada e suas perspectivas no processo criativo com pessoas com deficiência.** Revista Ephemera. v. 3, n. 5, mai./ago. 2020, p. 193-216.

CURI, Alice Stefânia; OLIVEIRA, Jordana Mascarenhas de. **Inominável. Cena e encontro como zona de afetos.** Revista Conceição, v. 8, n. 2, jul./dez. 2019, p. 222 - 244.

CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais: estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores.** Revista Moringa, Artes do Espetáculo, v. 9, p. 11-22. 2018.

CURI, Alice Stefânia. **Estudos de atuação: concepção e composição na cena 'Professora'.** Revista Repertório, Salvador, ano 21, n. 30, 2018, p. 388-416.

BORGES, Diego; CASTRO, Rita de Almeida; CURI, Alice Stefânia. **En Contra experimentos: fricções entre espacialidades e dramaturgias.** Conceição/ Conception Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena. v. 5, p. 2-20, 2016.

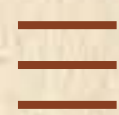
CURI, Alice Stefânia. **Dramaturgias de Ator: puxando fios de uma trama espessa.** Revista Brasileira de Estudos da Presença v. 3, set./dez. 2013, p. 923-938.

CURI, Alice Stefânia. **Corpos e sentidos.** ILINX - Revista do LUME, n. 3, set. 2013.

CURI, Alice Stefânia. **Espectáculo Traços: o tao em cena.** Cadernos do GIPE-CITE, 2008, p. 59-84.

CURI, Alice Stefânia. **O corpo no tao exercício expressivo.** Revista ouvirOUver n. 2, 2006, p. 149-172.





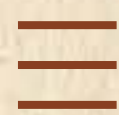
PUBLICAÇÕES / LIVROS

PERIÓDICOS / LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVRO
/ RESUMOS COMPLETOS EM ANAIS

CURI, Alice Stefânia. **Traços e devires
de um corpo cênico.** Brasília:
Ed. Dulcina, 2013.

CURI, Alice Stefânia, MELLO, Mônica,
CASTRO, Rita de Almeida (Org.).
**Poéticas do Corpo. instantes em
cena.** 1ed. BRASILIA: UnB, 2017.





PUBLICAÇÕES / CAPÍTULOS DE LIVRO

PERIÓDICOS / LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVRO
/ RESUMOS COMPLETOS EM ANAIS

CURI, Alice Stefânia. **Corpos cênicos entre afetos e estados**. In: Narciso Telles, André Carreira. (Org.). Ensaios abertos sobre atuação. 1ed. Vitória: Causa, 2023, v. 4, p. 7-32.

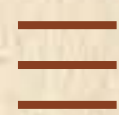
CURI Alice Stefânia. QUINTAS, Ana Luisa. **Corpo-luz: pensamentos acerca dos processos de criação da iluminação cênica para o teatro contemporâneo**. In: TERRA, Ana; BONFITTO, Matteo; GERALDI, Silvia; FERRACINI, Renato (orgs). Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil. Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021. p. 1364 -1401.

CURI, Alice Stefânia. **Corpos e Sentidos**. In: Márcia Almeida. (Org.). A cena em foco. Arte coreográfica em tempos líquidos. 1ed. Brasília: IFB, 2015, p. 119-136.

CURI, Alice Stefânia; CASTILHO, J. ; KEISERMAN, N. ; RAMOS, E. ; MACHADO, M. A. A. P. . **Horizontes de criação e investigação no âmbito do GT Processos de Expressão e Criação Cênicas**. In: Isaacsson, Marta; Massa, Clóvis Dias; Spritzer, Mirna; Silva, Suzane weber da. (Org.). Tempos de Memória: vestígios, ressonâncias e mutações. 1ed. Porto Alegre: ABRACE e AGE, 2013, p. 202-208.

CURI, Alice Stefânia. Traços e alicerces de uma pesquisa cênica. In: Joana Ribeiro da Silva Tavares; Nara Keiserman. (Org.). O corpo cênico - entre a dança e o teatro. 1ed. São Paulo: Annablume, 2013, p. 301-310.





PUBLICAÇÕES / RESUMOS COMPLETOS EM ANAIS

PERIÓDICOS / LIVROS / CAPÍTULOS DE LIVRO / RESUMOS COMPLETOS EM ANAIS

CURI, Alice Stefânia. **Ausências e presenças: uma dança com os plexos da serpente vertebral.** Memória ABRACE, 2024. p. 605 – 615.

CURI, Alice Stefânia. **Versões e variações em “Netos de Gungunhana”: experiência de criação entre países lusófonos.** Anais XI Reunião Científica ABRACE. v. 20, Campinas: ABRACE, 2019, p. 1-21.

CURI, Alice Stefânia. **A poética do filme “Eu não gosto” e seus efeitos incidentais no espetáculo “Contra o amor”.** In: 18o ART Encontro internacional de Arte, Ciência Tecnologia, 2020, Lisboa. #18 ART DA ADMIRÁVEL ORDEM DAS COISAS: da arte, emoção e tecnologia, v. 1, 2019, p. 1050-1065.

CURI, Alice Stefânia. **Pedagogias atorais: experiências no contexto de formação de atores.** In: 14 Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: Arte e Desenvolvimento Humano, 2015, Aveiro, Portugal. 14º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: #14.ART: ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. v. 1, Aveiro: UA Editora, University of Aveiro, 2015, p. 389-401.

CURI, Alice Stefânia; CASTRO, Rita de Almeida. **Experiências do corpo cênico na criação da obra teatral Abensonhar.** In: VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte: 2014.

CURI, Alice Stefânia. **O que abre o vazio e o que o vazio abre.** In: VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 2012. Memória Abrace Digital, 2012.

CURI, Alice Stefânia. **Corpo cênico: da vertigem ao voo.** In: Corpos (Im)perfeitos - Conferência Internacional, 2012, Almada, Portugal. Corpos (Im)perfeitos - livro de atas, 2012, p. 23-29.

CURI, Alice Stefânia. **Dramaturgias atorais em MalvaRosa.** In: VI Reunião Científica da ABRACE, 2011, Porto Alegre. Memória Abrace Digital, 2011.

CURI, Alice Stefânia. **Algumas questões sobre o que quer essa mulher.** Anais do II Seminário e Mostra de Dança-Teatro de Viçosa (UFV), 2010.

CURI, Alice Stefânia. **Arte e ciência: duelos e duetos.** In: VI Congresso Anual da ABRACE, 2010, São Paulo. Memória Abrace Digital, 2010.

CURI, Alice Stefânia. **Novos vetores hierárquicos nas salas de aula e de ensaio.** In: V Reunião Científica da ABRACE, 2009, São Paulo. Memória Abrace Digital, 2009.

CURI, Alice Stefânia. **Processo em Traços.** In: V Congresso Nacional da Abrace, 2008, Belo Horizonte. Memória Abrace Digital, 2008.

CURI, Alice Stefânia. **A tao cena contemporânea.** In: IV Reunião Científica da Abrace, 2007, Belo Horizonte. Memória ABRACE. Belo Horizonte: FAPI, 2007.



CONTATO

alicestefania@gmail.com

 [@alicestefania](https://www.instagram.com/alicestefania)

+55 61 98472.4751

Lattes

